

29436

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE FORMAÇÃO DE BIOFILME IN VITRO EM ISOLADOS CLÍNICOS LEVEDURIFORMES EMERGENTES

Camila Hatwig. **Orientador:** Alexandre Meneghello Fuentesfria

A formação de biofilme em biomateriais é vista como uma problemática no mundo todo. Atualmente, muito pouco está esclarecido a respeito de leveduras emergentes capazes de formar biofilme. Devido a relatos de infecções originárias de biofilmes fúngicos formados em materiais médico-hospitalares, o estudo dessa complexa interação microbiana tornou-se alvo de pesquisa. Esse estudo teve como objetivo determinar o perfil de aderência de isolados clínicos leveduriformes e emergentes através do teste de formação de biofilme em microplacas de poliestireno utilizando o corante cristal violeta, servindo assim como um teste de triagem para posterior escolha de isolados para determinação da formação de biofilme em corpos de prova. Foram testados em triplicata 34 isolados clínicos de *Candida parapsilosis*, *Candida tropicalis*, *Candida glabrata* e *Trichosporon asahii*. A taxa de aderência fúngica foi quantificada pela medição da absorbância através de leitor de ELISA. Os isolados foram classificados com relação à formação de biofilme, de acordo com faixas de absorbância, em fortes ($> 0,280$), médios ($0,170 - 0,279$), fracos ($0,070 - 0,170$) ou não formadores de biofilme ($< 0,070$). Para os isolados de *Candida tropicalis* e *Candida glabrata*, foram obtidas, respectivamente, absorbâncias entre $0,082 - 0,150$ e $0,097 - 0,115$, sendo considerados, portanto, fracos formadores de biofilme. Para os isolados de *Candida parapsilosis* e *Trichosporon asahii* foram obtidas absorbâncias abaixo de $0,070$, sendo considerados não formadores de biofilme. A partir dos resultados obtidos com esse teste, pode-se determinar que os isolados de *Candida tropicalis* e *Candida glabrata*, mesmo fracamente, são capazes de formar biofilme em microplaca, sendo possíveis formadores de biofilme também em materiais médico-hospitalares. Estes isolados têm potencial para serem escolhidos como representantes para determinação de formação de biofilme em corpos de prova. Já os isolados de *Candida parapsilosis* e *Trichosporon asahii* não são bons representantes para uma posterior determinação in vitro de biofilme em corpos de prova.